



Projeção Consciencial: da Teoria à Experimentação

Projection Conciencial: de la Teoría al Experimento

Conscientious Projection: from Theory to Experiment

Ana Beatriz Martins Berbigier

Carmem Lucia Gonçalves Skierecz

Elizabete Vale da Silva

João Batista Durgante Colpo

Maria da Graça Berbigier

Paulo Ricardo Araujo de Souza

Silvia Helena Virote de Souza

Susana Guiomar Rosa Martins

Resumo

Este artigo busca divulgar a importância do posicionamento para desenvolver a projetabilidade lúcida, e propõe a aplicação repetida de técnicas como procedimento de *start* no despertar parapsíquico do experimentador ou experimentadora. O objetivo, ao relatar as experiências vividas pelos autores, é demonstrar como o esforço traz resultados que podem surpreender, tanto os iniciantes quanto os mais veteranos. O método utilizado, entre outros, foi a aplicação de técnicas energéticas e projetivas durante 18 encontros semanais da Escola de Projetabilidade Lúcida - EPL. Os experimentos não só demonstraram a capacidade parapsíquica individual quanto oportunizaram o aprendizado de fenômenos parapsíquicos, os quais quando utilizados com discernimento e cosmoética, são ferramentas indispensáveis para quem pretende se disponibilizar à interassistência multidimensional com maior lucidez e eficiência.

Palavras-chave: Escola de Projeção Lúcida; experimentação; interassistencialidade; parapsiquismo cosmoético.

Resumen

Este artículo busca difundir la importancia del posicionamiento afín de desarrollar la proyectabilidad lúcida, y propone la aplicación repetida de técnicas como procedimiento de arranque para despertar el parapsiquismo del experimentador o experimentadora. El objetivo, cuando se relata las experiencias de los autores, es demostrar cómo el esfuerzo trae resultados que pueden sorprender tanto a los principiantes como los más veteranos. El método utilizado, entre otros, fue la aplicación de técnicas energéticas y proyectivas en 18

reuniones semanales de la Escuela de Proyectabilidad Lucida – EPL. Los experimentos no sólo demostraron la capacidad parapsíquica individual cómo oportunizaram el aprendizaje de los fenómenos parapsíquicos, los cuales cuando utilizados con criterio y cosmoética son herramientas indispensables para cualquier persona que desee proporcionar la interassistência multidimensional con mayor lucidez y eficiencia.

Palabras clave: Escuela de Proyección Lúcida; experimentación; interassistencialidad; parapsiquismo cosmoético.

Abstract

This article seeks to disseminate the importance of the personal positioning to develop lucid projectability and proposes repeated application of techniques in order to develop the parapsychism of the experimenter. The goal, when reporting the experiences of the authors, is to demonstrate how the efforts bring results that may surprise both beginners and veterans. The method used, among others, was the application of energetic and projective techniques during the 18 weekly meetings of the school of lucid projectability (Escola de Projetabilidade Lúcida – EPL). The experiments not only demonstrated the individual parapsychic ability, but also provided the opportunity of learning about parapsychic phenomena, that when used judiciously and with cosmoethics are indispensable tools for anyone who wishes to become available for the multidimensional interassistentiality with greater lucidity and efficiency.

Keywords: cosmoethical parapsychism; experimentation; interassistentiality; School of Lucid Projectability.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A ideia do presente trabalho surgiu em reunião do Núcleo de Extensão (NE) de Charqueadas, do CEA Porto Alegre, em razão de 1 voluntária ter trazido a informação sobre *insight* obtido durante o curso de campo AMI – Autopesquisa Multidimensional Interassistencial, sobre a elaboração de gescon grupal.

Histórico. As atividades do IIPC em Charqueadas datam de 1998, contudo de forma mais organizada a partir de 2005 com a criação do núcleo de extensão. As atividades compõem-se de palestras gratuitas e cursos regulares com média de 2 por ano. No último semestre de 2013 o diferencial do NE foi o curso da EPL – Escola de Projeção Lúcida, com o tema Interassistencialidade.

Justificativa. A partir das experiências individuais durante a EPL, foi registrado de forma sistemática o ganho evolutivo individual e grupal obtido através da projeção consciente e demais fenômenos parapsíquicos, vivenciados principalmente ao longo dos 18 encontros, com repercussões holossomáticas multidimensionais e interassistenciais.

Objetivo. O objetivo do artigo é contribuir para as pesquisas na área da projeção consciente, demonstrar a relevância das vivências grupais na EPL como ferramenta no desenvolvimento da experiência fora do corpo e obter maior clareza e cientificidade dos fenômenos parapsíquicos.

Metodologia. A metodologia grupal foi a participação de todos os voluntários do NE no módulo da EPL, composto por 18 encontros, com a temática da Interassistencialidade. Na metodologia individual, os alunos utilizaram técnicas de maior afinização pessoal; registros das experiências vivenciadas: projeciografia e projeciocrítica; produção de artigos; técnicas energéticas e projetivas e pesquisa bibliográfica.

Organização: O presente artigo foi escrito em 5 capítulos a fim de melhorar a organização do conteúdo e facilitar a leitura, contendo: introdução; contextualização; posicionamento; experimentos e interassistencialidade, e após apresentação das considerações finais e referências.

Tema: Projeção Consciencial: da Teoria à Experimentação.

Definição. A *projeção consciente* é a experiência para fora do corpo e a vivência parapsíquica da consciência, a partir da descoincidência dos veículos de manifestação consciencial, energossoma, psicossoma e mentalsoma, do corpo físico para outras dimensões não físicas (Prado, 2008; p.248.).

Teoria é o conjunto de regras ou leis, mais ou menos sistematizadas, aplicadas a uma área específica (Houaiss & Villar, 2001).

Experimentação é método científico que, partindo da hipótese, consiste na observação e classificação de determinado fenômeno em condições controladas (Houaiss & Villar, 2001)

Definição. Projeção Consciente: da Teoria à Experimentação é o posicionamento da consciência, homem ou mulher, caracterizado pela ação de sair da zona de conforto e aplicar com afinco e reiteradamente técnicas energéticas e projetivas, visando ampliar o domínio energético, as parapercepções e a lucidez nas saídas da consciência para fora do corpo físico, através da vontade inquebrantável em desenvolver projeções conscientes capazes de promover a comprovação autopersuasiva das realidades multidimensionais, multiexistenciais e multiveiculares da consciência.

Sinonímia. 1. Autonomia evolutiva. 2. Decisão inteligente. 3. Pró-atividade evolutiva; autolucidez proexológica. 4. Sensibilidade parapsíquica. 5. Esforço lúcido. 6. Determinação. 7. Autopesquisa prociológica; autoconhecimento parapsíquico. 8. Tecnicidade; vontade inquebrantável. 9. Cientificidade.

Antonímia. 1. Indecisão. 2. Dogmatismo. 3. Acomodação, inércia. 4. Vontade débil. 5. “*Casagrossismo*”. 6. Preguiça mental. 7. Gurulatria. 8. Dependência parapsíquica.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Região. O Núcleo de Extensão de Charqueadas atende todas as cidades da chamada região carbonífera, compreendendo as seguintes cidades: Charqueadas, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Minas do Leão, Barão do Triunfo e Butiá.

Abrangência. Dentre as 6 cidades, apenas Minas do Leão não teve algum aluno atendido em cursos ou palestras públicas da Conscienciologia, até o presente momento.

História. Historicamente a cidade tem sua origem em determinada comunidade, onde funcionava o hospício, em seguida vieram as charqueadas, com o abate do gado para a produção de charque, sebo e couro. Hoje Charqueadas abriga 8 presídios, com a população carcerária estimada em 7.000 detentos.

Características. A cidade é pequena com aproximadamente 35.000 habitantes, exceto a população prisional. No início do século XIX, a principal atividade era a mineração de carvão, mas atualmente a base econômica é a produção de aço e a indústria naval. Nesta região geográfica é a cidade mais promissora economicamente, com o qualificativo de ser acolhedora e solidária.

Resolução. No ano de 2013, o NE de Charqueadas resolveu colocar em sua programação de atividades, pela primeira vez, a Escola de Projetabilidade Lúcida, com a temática ‘Interassistencialidade’.

Composição. O NE é composto por 8 voluntários, dos quais 5 são tenepessistas, 4 docentes e 1 treinando para a docência.

POSICIONAMENTO

Posicionamento. O posicionamento dos voluntários do NE para trazer a Escola de Projeção Lúcida teve como causa o resultado altamente positivo, em termos de experiência e interassistência, obtido durante laboratório de técnicas projetivas realizado no semestre anterior.

Importância. A importância de trazer a EPL para a região teve vários aspectos que foram considerados naquele momento entre o Núcleo de Extensão e o Centro Educacional de Autopesquisa de Porto Alegre, elencados de modo aleatório, a seguir:

1. O grupo de voluntários do núcleo buscava ter maior coerência teática;
2. Havia o interesse em ampliar a interassistência, considerando a necessidade multidimensional baseada na realidade mesológica;
3. Proporcionar a oportunidade aos alunos cursistas do Curso Integrado de Projeologia e do Curso Assistenciologia.

Escolha. Na escolha da temática foram levadas em consideração, não apenas as peculiaridades dos voluntários, mas também e, especialmente, as características da cidade por conta da população carcerária intra e extrafísica, objetivando a melhoria do holopensene da região.

EXPERIMENTOS

Otimização. As técnicas energéticas e projetivas dentro da EPL eram otimizadas com a leitura de verbetes e outras bibliografias conscienciológicas afins com o tema de cada aula.

Proposta. A EPL propunha, em sua metodologia, que em cada encontro, após o experimento, fossem aplicadas as técnicas de projeiografia e projeiocrítica, e, ao final, os alunos deveriam apresentar sua gescon, baseada em tema de autopesquisa ou em relato projetivo.

Autopesquisa. A proposta metodológica pretendia motivar o pesquisador a implementar rotina diária autopesquisística capaz de gerar novas gescons.

Percentual. Cabe ressaltar que não só os voluntários participantes da EPL, mas todos os demais alunos, ao final, apresentaram os resultados grafopensênicos das autopesquisas, tendo 1 apresentado sob a forma de relato. Portanto, a meta foi atingida com percentual de 100.

Produção. As vivências do grupo culminaram no conjunto de resultados individuais e grupais observados nos relatos, entre os quais destacamos: melhoria da condição energética; maior interação interassistencial; ampliação da cognição; aumento da lucidez sobre a condição assistencial; identificação de diversos fenômenos parapsíquicos, entre eles as experiências de projeção consciente.

Percentual. Eis, listados em ordem decrescente de frequência percentual, os 24 fenômenos mais significativos vivenciados pelo grupo:

Fenômenos	% vivenciado
01. Ativação dos chacras	100
02. Balonamento	100
03. Estado vibracional	100
04. Projeção semiconsciente	88
05. Entorpecimento do soma	75
06. Presença de consciex	75
07. Ectoplasmia	63
08. Projeção consciente	63
09. Projeção parcial	63
10. Sons intracranianos	63
11. Clariaudiência	50
12. Alteração da percepção da passagem do tempo	38
13. Banho energético pós-projetivo	38
14. Clarividência	38
15. Paracirurgia	38
16. Percepção de animais extrafísicos	38
17. Percepção olfativa	38
18. Volitação	38
19. Pré-cognição	25
20. Catalepsia projetiva	13
21. Clarividência viajora	13
22. Déjà vu	13
23. Percepção de animais intrafísicos	13
24. Retrocognição	13

Upgrade individual. As experiências parapsíquicas vivenciadas pelos voluntários, relatadas nos registros individuais, culminaram na ampliação e qualificação consciencial, considerando-se as percepções elencadas em número de 11, apresentadas em ordem funcional:

01. Sensação de ter saído da zona de conforto, ou “pseudo zona de conforto”, uma vez que essa acomodação paradoxalmente gera a condição de desconforto podendo chegar à melin;
02. O desafio de ter deixado de ser ‘teoricão’, buscando ser mais teático;
03. Melhora na sustentabilidade e estofo energético;
04. Ampliação na continuidade e qualidade do estado vibracional;
05. Aumento na frequência dos fenômenos energéticos e projetivos fora da sala de aula;
06. Qualificação nas análises autopesquisísticas, especialmente as decorrentes dos fenômenos projetivos;

07. Avanço na capacitação interassistencial;
08. Aumento da sensibilidade para percepção e mapeamento das sinaléticas energéticas pessoais;
09. Fortalecimento da autoconfiança;
10. Melhora na qualidade das interrelações familiares;
11. Sensação e percepção mais constante da multidimensionalidade, correspondente à libertação do restringimento unidimensional gerado pelos conceitos arraigados da intrafísica.

Upgrade grupal. Os experimentos realizados através da EPL também trouxeram resultados sentidos pelo grupo, composto pelos 8 voluntários do NE, demonstrados pelas 8 constatações, apresentadas em ordem funcional:

1. Maior motivação, com participação mais ativa e assídua no trabalho voluntário;
2. Planejamento da agenda de eventos para o ano de 2014 contendo novo módulo da EPL;
3. Durante a EPL, aproveitando a presença dos professores orientadores (preceptores docentes) em itinerância, 2 voluntários foram aprovados para a docência e 1 voluntária passou à condição de treinanda para a docência;
4. Retomada dos encontros de lazer (almoços, café da tarde, práticas esportivas, filmes, entre outros);
5. Participação de 2 tenepessistas no Fórum da Tenepes;
6. Constatado pelos tenepessistas melhora na capacitação e maior demanda assistencial;
7. A maioria dos voluntários, espontaneamente, chegava ao local da EPL, em torno de 1 hora antes, juntamente com o monitor, para auxiliar na organização do local, o que contribuía sobremaneira na formação do campo;
8. Decisão de fazer este trabalho escrito pelo NE, com a participação de todos os voluntários.

Extrapolacionismo. Nos campos dos experimentos, foram constatados diversos extrapolacionismos, especialmente quanto aos fenômenos energéticos, identificação dos veículos de manifestação e contato com a equipe de amparadores extrafísicos, conforme relatos adiante transcritos:

1. **PRIMEIRO RELATO** – Fenômenos energéticos – EV. Pesquisador com o tema: rememoração das projeções.

Experimento. Em 27.10.2013; Aula 11; Tema de pesquisa: gestação consciencial projetiva.

MBE. MBE intensa, com o propósito de ativação e desbloqueio dos chacras. Foco maior no esplenicochacra, para facilitação da saída do corpo físico.

Facilitadores. O corpo físico estava descansado, psiquicamente tranquilo e mentalmente atento, facilitando a intensidade da movimentação e soltura das energias.

Extrapolação. Percebeu o estado de amplo balonamento e intensa descoincidência. Intensificação da circulação de energias, atingindo a extrapolação do estado vibracional.

Psicosfera. Por algum momento diminuição da lucidez e após percepção de grande nuvem energética, concluindo estar a observar a própria psicosfera extrafísica de energias.

Euforia. Com tamanha soltura e descoincidência pensou euforicamente: “agora vou sair de consciência contínua!”, no entanto ficou obnubilado, retornando à lucidez ao final da técnica.

Conclusão: O experimentador teve a autocomprovação de as técnicas energéticas provocarem grande relaxamento e descoincidência dos veículos, e principalmente a extrapolação do EV. A euforia porem pode ter sido a causa da redução da lucidez.

2. SEGUNDO RELATO – Identificação dos veículos de manifestação da consciência. Pesquisadora com o tema: aumento da lucidez projetiva

Experimento. Em 08.12.2013; Aula 17; Tema de pesquisa: colheita intermissiva.

Entorpecimento. O movimento intenso das energias proporcionou o entorpecimento gradativo do soma, balonamento do energossoma e sensação de soltura do psicossoma.

Semidescoincidencia. Percebia-se em estados de consciência distintos, que lhe pareciam ora simultâneos ora alternados: na vigília física, observava o soma através dos batimentos cardíacos e respiração lenta; sincronicamente, o energossoma estremecia, ao modo de motor em marcha lenta, com fluxos de energia indiscutíveis, promovendo a semidescoincidência parcial do psicossoma.

Ampliação. Retomada a coincidência dos corpos, mantendo a expansão holochacral, com atenção no cérebro, alternando os lados esquerdo e direito, causando maior expansão energética e sensação de tudo ser energia e a tudo estar conectada, sem noção de espaço ou tempo.

Conclusão. A pesquisadora ressaltou ter o investimento nas técnicas dinamizado o desenvolvimento bioenergético, resultando em percepção mais apurada dos corpos de manifestação, e contribuindo para o autodiagnóstico de posturas intraconscienciais possivelmente responsáveis pela falta de rememoração projetiva. Houve o fortalecimento das premissas do paradigma consciencial, com aumento no uso da autocrítica como ferramenta para promover as reciclagens intraconscienciais, investindo com mais afinco na formação para a docência e observação da melhora consciencial no grupo nuclear.

3. TERCEIRO RELATO – Contato com amparador. Pesquisador com o tema: pacificação íntima com foco na flexibilidade

Experimento. Em 01.12.2013 / Aula 16; Tema reurbanização extrafísica.

Decolagem. Decolagem lúcida, com percepção imediata de tudo o que estava ocorrendo e com plena percepção de estar projetado.

Sutileza. O contexto extrafísico era de múltiplas atividades assistenciais, sendo que de imediato se disponibilizou a auxiliar a equipe extrafísica.

Lucidez. Porém, as circunstâncias eram tão reais ou análogas ao intrafísico, que o levaram a questionar o fato de estar projetado.

Obnubilação. No momento da baixa da lucidez, em que sobreveio a dúvida, uma ideia surgiu em sua paracabeça, com determinação e vontade mobilizar e exteriorizar ainda mais as energias. Esta condição o retirou de imediato da dúvida.

Estofo. Embora percebendo as necessidades das várias situações, o desejo era de focar em uma assistência específica, entretanto a amparadora o advertiu quanto à importância da diversidade na assistência para galgar maior gabarito assistencial, apresentando uma consciex com distúrbios mentais.

Extrapolação. No contato com a consciex amparadora, percebeu que naquele campo a maioria dos assistidos eram portadores de distúrbios do paracérebro, e alguns, recém dessomados. Momento em que sobreveio a condição da extrapolção na exteriorização das energias e o processo assistencial múltiplo ocorreu de forma muito rápida.

Imaturidade. O experimentador relata que em determinado momento fez um grande esforço para visualizar o soma, quando novamente a amparadora o adverte alertando-o de que a assistência estava acima do desejo egóico da visualização do próprio corpo.

Conclusão. A experiência trouxe muitos aprendizados, especialmente pelas variáveis e sutilezas vivenciadas. Contudo, o maior ganho foi a possibilidade de interação com uma consciência amparadora que supervisionava os trabalhos interassistenciais.

INTERASSISTENCIALIDADE

Minipeça. Ao definir a temática da EPL, o grupo se dispôs a trabalhar na condição de minipeça dentro do maximecanismo interassistencial, ciente da sua responsabilidade cosmoética, dentro do processo assistencial evolutivo, visando contribuir com a equipe extrafísica de amparadores, considerando especialmente a realidade multidimensional da cidade, contudo, sem desfocar da postura universalista da assistência.

Casuísticas. As casuísticas de fenômenos trazidas pelos pesquisadores aos debates, com hipótese de intercorrências multiveiculares, vivências multidimensionais e reencontros multiexistenciais, foram relatadas através das observações quanto aos parafenômenos, às sinaléticas, reciclagens e interassistências ligadas ao holossoma, tais como:

1. Somática.

01. Aumento da diurese – influência do campo bioenergético;
02. Entorpecimento do soma – relaxamento profundo com minidescoincidência;
03. Evitar ingestão de alimentos pesados antes das aulas – dificultador observado;
04. Excesso de frio devido – queda da temperatura do campo bioenergético;
05. Hipótese de paracirurgia – terapêutica para-invasiva;
06. Implementar exercícios físicos – saúde e vigor holossomáticos;
07. Movimentos físicos involuntários – relaxamento físico em contraponto com a dinamização das energias;
09. Relaxamento físico – necessidade de descansar previamente às aulas para aproveitar melhor as práticas energéticas e projetivas;
10. Rever a dieta alimentar – recin reeducativa.

2. Energossomática.

01. Aragem extrafísica – percepção das correntes de energias gravitantes no campo bioenergético;
02. Assim/Desassim – maior acuidade nas assimilações e desassimilações;
03. Auxílio na autodessassedialidade – assepsia energética;

04. Banho energético – refazimento patrocinado por amparador em possível assistência realizada pelo experimentador;
05. Blindagem da alcova – facilitador da projeção;
06. Estado vibracional patrocinado – hipótese de paradidática utilizada por consciex amparadora;
07. Fluxos de energias involuntários – intensificação da doação de energias implementada pela equipe extrafísica em prol do campo interassistencial;
08. Intensificação do estado vibracional – maior empenho e disciplina na continuidade regular diária;
09. Percepção das sinaléticas – atenção parapsíquica;
10. pulsação e ativação dos chacras – resultante dos desbloqueios e fluidez dos vórtices energéticos;
11. Soltura do energossoma – malhação das energias;
12. Trabalho energético com melhor desempenho – favorecido pelo campo bioenergético e equipes intra e extrafísica.

3. Psicossomática.

01. Autocobranças infantis – vitimizações, infantilismos e terceirizações das recins foram percebidas durante o processo;
02. Domínio do subcérebro abdominal – uso da racionalidade e discernimento;
03. Elevação da autoestima – resultado da autoconfiança parapsíquica;
04. Estabilidade e equilíbrio emocional – percepção de mais maturidade durante a EPL;
05. Maior autoconfiança – parapsiquismo mentalsomático gera lucidez;
06. Maior desenvoltura nas projeções de psicossoma – as técnicas auxiliaram a experimentação;
07. Nível elevado do grau de acolhimento – predisposição para a interassistência;
08. Observações do grau de emocionalidade – imaturidades psicossomáticas;
09. Percepção do auto e heteroassédio – vinculados pela frequência pensênica;
10. Posturas imaturas – percepção das posturas imaturas diárias movidas pelo psicossoma.

4. Mentalsomática.

01. Aumento da rememoração das projeções – os registros projeciográficos e projeciocríticos auxiliaram na rememoração;
02. Discernimento – a forma correta da abordagem, o momento oportuno e a pessoa certa;
03. Escrita do verbete – surgiu a necessidade de fazer verbete – 1 aluno escreveu e apresentou;
04. Ideias originais – algo que até então nunca se havia pensado – 2 alunos pensaram em escrever um livro;
05. Identificação dos trafores, trafaes e trafais – a tares foi a técnica mais eficaz neste contexto;
06. Importância do autodidatismo – busca do conhecimento parapsíquico;
07. Importância em desenvolver um curso livre – grafar a autopesquisa e disponibilizar interassistencialmente;

08. Incentivo à conclusão de cursos regulares inacabados – importância da formação acadêmica;
09. Informações esclarecedoras – as aulas criavam um bolsão com informações multidimensionais com proposta de serem testadas nas práticas e durante a semana fora da sala de aula;
10. *Insights* proexológicos – Recuperação de cons;
11. Maior percepção do parapsiquismo mentalsomático – reflexão/debate – evitação da “viagem na maionese”;
12. Mudança de posturas – recins;
13. Necessidade de retomar os estudos para a docência – comprometimento e responsabilidade interassistencial;
14. Nível da autoconsciencialidade – responsabilidade proexológica;
15. Pensene autodessasediador – a desperticidade está presente no aqui e agora: vale a pena pensar se estamos lúcidos para isso;
16. Perceber a interassistência produtiva – havia um interesse em ser proativo no contexto interassistencial;
17. Posicionamento cosmoético – reflexão sobre as posturas diárias quanto ao nível de cosmoética empregado;
18. Posicionamento maduro – preocupação constante do grupo em sair do amadorismo;
19. Retilinearidade pensênica – a ortopensenidade foi uma preocupação do grupo – notadamente quanto ao contexto da cidade.

Dificultadores. Verificaram-se também algumas condições dificultadoras dos experimentos, tais como o excesso de frio em alguns momentos, falta de trabalho com o EV fora da sala de aula, dificuldade com a auto-organização durante a semana, atrasos involuntários causados por contrafluxos.

Comprometimento. As experiências vivenciadas e compartilhadas em aula resultaram na percepção de ampliação nas aptidões ou atributos conscienciais, qualificando o holopensene individual e grupal, permitindo reciclagens, maior comprometimento com a proéxis e o maximecanismo fraterno.

Articulação. A EPL foi curso teórico-prático diferenciado pela ação implementada pelos voluntários e alunos. As aulas ocorriam aos domingos à tarde, das 18h às 21h, e como em todos os cursos regulares do IIPC havia 1 monitor para cuidar dos detalhes administrativos e organização do ambiente. No entanto, gradativamente, os demais alunos passaram a participar da organização. O que chamou a atenção foi exatamente a participação maciça dos alunos em algum nível de operação favorecedora dos experimentos, conforme a seguir citados:

1. A maioria dos alunos intuitivamente passou a se organizar para estar 1 hora antes do início das aulas;
2. Havia preocupação com a formação do campo bioenergético instalado pela equipin, equipex e alunos da EPL, sempre conectados com a interassistencialidade;
3. Ocorreu predisposição para desligarem-se das preocupações cotidianas e dos contextos externos, favorecendo a higienização mental;

4. Havia a predisposição de procurar cuidar mais do soma, fazendo exercícios físicos e evitando a ingestão de alimentos que pudessem interferir no bom andamento das técnicas energéticas;

5. Durante o período os alunos mantinham-se conectados com o tema da aula seguinte, buscando analisar as casuísticas do dia-a-dia sob o enfoque temático vigente;

6. Todos traziam suas vivências para o debate com naturalidade, desprovidos de melindres, preconceitos ou ideias pré-concebidas.

Revezamento. Outro aspecto a chamar a atenção foi o ato de pensar mais nos outros, como característica assistencial da EPL, ao fornecer a oportunidade evolutiva de estar mais conectado com as dificuldades do outro. Condição que nos faz pensar em autorrevezamento, ou seja, na hipótese de melhorar o patamar de projetabilidade para no período intermissivo ter a oportunidade de atuar na condição de amparadores de projetores em treinamento.

Sincronicidade. Essa ideia foi ampliada pela casuística de sincronicidades ocorridas. Considerando a sincronicidade ao modo de potencialização energética, ao juntar as necessidades e otimizar temporalmente os encontros e reencontros das consciências, verificou-se a ocorrência de casos, a exemplo, de aluno ter viajado para a Escócia, e a aluna ter experiência projetiva com a cultura daquele local, e, na semana seguinte, o programa *Globo Repórter* ter apresentado reportagem sobre aquele país.

Hipótese. Foi considerada como hipótese a ligação dos alunos envolvidos com a situação, ou do próprio grupo, com aquela região em vidas pretéritas.

**A SINCRONICIDADE MULTIDIMENSIONAL PERMITE À CONSCIN
LÚCIDA, PELA AUTOPEQUISOLOGIA, INTERASSISTIR DE
FORMA MAIS ASERTIVA E QUALIFICADA, EXPANDINDO
A COSMOVISÃO DOS FATOS E PARAFATOS.**

Traços. Por hipótese, pode-se trabalhar com a ideia de que os trafores individuais e grupais foram otimizadores do processo interassistencial, vivenciado na EPL, através das sincronicidades, pois foi possível perceber o quanto a autoconfiança, resultante dos trafores já identificados, auxiliava na postura íntima de eliminar trafores e desenvolver trafores, especialmente aqueles dificultadores da projeção consciente.

Tares. No grupo percebia-se autenticidade cosmoética, no momento de fazer a tares um com o outro, buscando incentivar a troca interassistencial baseada nos trafores das consciências.

Acertos. Os alunos trouxeram experiências que traduziram acertos grupocármicos, pois foi possível a constatação de concreta interassistência envolvendo os laços familiares, o convívio profissional e as relações fraternas com os amigos mais próximos, além de experiências projetivas com rememoração de interação e assistência às pessoas próximas já dessomadas.

Interlocução. Alguns alunos, deve-se ressaltar, tiveram colóquio direto com o amparador. Outros sentiram o amparo extrafísico sem, entretanto ter a percepção clara deste fenômeno. *Insights* foram bastante significativos para a comprovação.

Oportunidade. As oportunidades de ajudar e ser ajudado foram possíveis através da compreensão de que a bagagem consciencial atual já permite fazer interassistência em nível de esclarecimento que proporcione colocar em prática os conhecimentos adquiridos até este momento, servindo de treinamento preparatório para o autorrevezamento na amparabilidade.

Desassedialidade. A meta da autodesassedialidade foi constante durante as aulas e permitiu a clareza da necessidade de ser firme no objetivo principal rumo à desperticidade, tendo como postura inicial o controle rigoroso da pensenidade como caminho para se alcançar o objetivo.

Campo. Nas aulas foi visível o gradiente de intensificação dos campos bioenergéticos, considerados facilitadores do processo projetivo, mas especialmente com características terapêuticas, com energias tranquilizantes e curativas, a ponto de ser trazida por alguns alunos a hipótese de autodiagnóstico de paracirurgia.

Posturas. Eis, em ordem alfabética, 7 posturas adotadas pelo grupo, propiciadoras da intensificação da qualificação dos campos projetivos:

1. **Acuidade.** A multidimensionalidade levada a sério;
2. **Desassédio.** O bom humor e a amizade grupal auxiliando nos auto e hetero desassédios.
3. **Disponibilidade.** As estratégias nas instalações dos campos;
4. **Escrita.** O envolvimento intenso com os temas de autopesquisas: 100% dos alunos apresentaram seus temas de pesquisas;
5. **Investimento.** As técnicas energéticas e projetivas implementadas com afincos: esforço sobre esforço;
6. **Reciclagens.** As decisões salutareis promovendo reciclagens individuais significativas;
7. **Sinergia.** O efeito sinérgico, ativo e reativo das posturas pró-assistenciais, dando o contorno e a formação do materpensene da interassistência terapêutica.

Pensenidade. Verificou-se no decorrer do curso, ter havido qualificação pensênica dos pesquisadores, especialmente devido à forte dinamização das técnicas energéticas, dos resultados dos experimentos projetivos e do nível de fraternismo vivenciado.

Ideias. Os alunos relataram potencialização dos traços durante os campos bioenergéticos, aventaram a hipótese de auxílio pela equipe extrafísica de amparadores, sobrevivendo captação de ideias originais, a exemplo de *insights* para os temas de autopesquisa e ampliação da autoconfiança parapsíquica.

Autoconfiança. A ampliação das percepções parapsíquicas foi se estabelecendo durante a EPL, conforme relatos dos alunos e professores, porém em graus diferentes. No entanto o mais importante é ter o grupo todo mostrado crescimento parapsíquico, tendo de forma geral aumentado a autoconfiança.

Resgates. Os relatos das vivências, tanto intra como extrafísicos, foram ricos no tocante aos diversos encontros, reencontros, tacons, esclarecimentos e resgates extrafísicos, com hipóteses plausíveis de assistências feitas à consréus em locais baratosféricos.

Corroboração. Corroborar a hipótese acima, além dos relatos, a fatuística ocorrida simultaneamente, onde alguns alunos viram-se envolvidos interassistencialmente com pessoas do grupocarma consanguíneo: algumas portadoras de doenças crônicas e psíquicas, outras, dependentes químicos e alcoolistas, necessitados de socorro naquele período, trazendo repercussões nas parapercepções dos experimentos extrafísicos.

***A ESCOLA DE PROJEÇÃO LÚCIDA É IMPORTANTE
FERRAMENTA PARA A AUTOPESQUISA MULTIDIMENSIONAL
E INTERASSISTENCIAL CAPACITANDO A CONSCIN
NO PROCESSO EVOLUTIVO PESSOAL E GRUPAL.***

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realidade. Ao acessar as ideias conscienciológicas, a maioria das pessoas apresenta em suas manifestações condicionamentos e limitações derivados da própria holobiografia, embora esta seja única e individualíssima, no geral acabam tendo grandes similitudes.

Paradoxo. A descoberta do novo paradigma faz a pessoa buscar informações de modo ávido, especialmente às referentes ao parapsiquismo, com o intuito de alcançar outro patamar evolutivo, entretanto, paradoxalmente e não raro, pode ocorrer maior aquisição de informações com grande distância da experimentação, podendo a pessoa se tornar ‘teoricona’.

Teática. Há pessoas com a questão da teática inata – 1% de teoria e 99% de prática, contudo, a maior parte precisa implementar com muito esforço essa condição de inteligência evolutiva.

Transitoriedade. Vivenciar o paradigma consciencial, por vezes, se consubstancia em abandonar posturas construídas multimilenarmente. Só o fato de transitar entre a teoria unidimensional e a multidimensional, por exemplo, implica em abertismo inquietante e questionador para a conscin intermissivista.

Ferramenta. A Conscienciologia, em seus preceitos paradigmáticos, remete de imediato à experimentação, através do Princípio da Descrença. Portanto ao intermissivista cabe o discernimento de buscar as ferramentas que possam auxiliar neste propósito.

EPL. Dentre os cursos da Conscienciologia, a Escola de Projeção Lúcida, pode ser excelente meio ou ferramenta propiciadora da teática.

Discernimento. Vale lembrar que o parapsiquismo sem discernimento cosmoético pode levar o experimentador ou experimentadora a equívocos já percorridos em vidas passadas, a exemplo das dogmatizações, sacralizações, gurulatrias, entre outros. Inteligente é buscar o fenômeno com o viés da interassistencialidade, razão multiexistencial das idas e vindas a este Planeta.

Resultados. Os experimentos bioenergéticos e projetivos vivenciados durante a Escola de Projeção Lúcida proporcionaram recins, que representaram um momento importante na caminhada evolutiva dos participantes com repercussões de efeito cascata nas interassistências multidimensionais.

REFERÊNCIAS

1. ELLWANGER, Cristina; MANFROI, Eliana. *Paradidática Projetiva na Escola de Projeção Lúcida: Caso CIEC-IIPC*. In: Anais do IV CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia (Proceedings of the 4th Internacional Congresso Projeciology), 2008: Journal of Conciology, Vol. 11, Nº 41 Suplement.
2. HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; CD.
3. PRADO, Ana Claudia. *Autoconhecimento Através da Experiência Fora do Corpo*. In: Anais do IV CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia (Proceedings of the 4th Internacional Congresso Projeciology), 2008: Journal of Conciology, Vol. 11, Nº41 Suplement.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 1254 p.; 10ª Ed.; Foz do Iguaçu: Associação Internacional EDITARES, 2009.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 268 p.; 9ª Ed.; Foz do Iguaçu: Associação Internacional EDITARES, 2013.
6. VIEIRA, Waldo (org.). *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbetes: *Acolhimento extrafísico; Alternância interdimensional; Autodidatismo; Colheita intermissiva; Conscin tenepessável; Encontro com amparador; Inteligência interassistencial; Parateática; Recin grupal; Transmigraciologia extrafísica*. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>. Acesso em: jun. 2014.

Ana Beatriz Martins Berbigier, empresária, pedagoga, especialista em orientação educacional, voluntária do IIPC desde 2009.

E-mail: ana.bmb@hohtmail.com

Carmem Lucia Gonçalves Skierecz, empresária, voluntária do IIPC desde 2001.

E-mail: carmemskierecz@ibest.com.br

Elisabete Vale da Silva, funcionária pública, tecnóloga em gestão pública, voluntária do IIPC desde 2013.

E-mail: elisabete.valedasilva@gmail.com

João Batista Durgante Colpo, engenheiro civil, docente, voluntário do IIPC desde 1996.

E-mail: joaocolpo@yahoo.com

Maria da Graça Berbigier, bacharel em direito, docente, voluntária do IIPC desde 1998.

E-mail: mgberbigier@gmail.com

Paulo Ricardo Araujo de Souza, empresário, docente, voluntário do IIPC desde 2012.

E-mail: praraujosouza@gmail.com

Silvia Helena Virote de Souza, pedagoga, empresária, voluntária do IIPC desde 2012.

E-mail: silviahvirote@gmail.com

Susana Guiomar Rosa Martins, empresária, docente, voluntária do IIPC desde 2010.

E-mail: susana.portal@terra.com.br